



**AS 9 PRINCIPAIS
TENDÊNCIAS DE INOVAÇÃO E
TRANSFORMAÇÃO DIGITAL PARA
EMPRESÁRIOS E CEOS EM 2021**

O ano de 2020 foi muito intenso até mesmo para os grandes líderes. O impacto da Covid-19 no mundo foi tão grande que fez com que os grandes players de todos os setores precisassem se adaptar, mudar e criar novas estratégias de negócios. Por isso, nós trouxemos neste report aquelas que são as principais tendências de inovação e transformação digital para 2021.

Afinal, muito mais do que resistir, os empresários e CEOs de todas as companhias devem se adaptar a todos os novos tipos de interferências que podem acontecer. Ao menos, se tiverem a expectativa de aumentar o faturamento nesse novo ano que se inicia.

Até mesmo porque em uma das transformações citadas abaixo, a gente mostra que toda empresa que tinha processos frágeis acabou não resistindo ao momento da última crise. Por outro lado, quem buscou a transformação digital viu uma grande oportunidade de crescer cada vez mais e, tão logo, se tornaram referências em seus mercados de atuação.

Então, como é que se consegue essa adaptação para manter um negócio estruturado, sustentável e compostável (vamos explicar o termo no decorrer do texto)? Basicamente, para ter uma empresa sempre em crescimento é preciso inovar nos processos. Aliás, também é isso que vai fazer a marca se tornar mais relevante em um mercado cada vez mais competitivo.

Se você é o diretor de uma grande empresa ou um empresário, CEO ou presidente e quer entender um pouco mais sobre os benefícios da inovação e da transformação digital, recomendamos fortemente a leitura abaixo. Afinal, o que estamos prestes a apresentar nas linhas abaixo são as tendências de negócios mais atuais que você poderá encontrar de forma gratuita e com altíssima qualidade.

Vamos em frente?

1

A INTERNET DO COMPORTAMENTO

(CAPTURA DE INFORMAÇÕES DE USUÁRIOS)

Pode ser que você tenha ouvido falar da internet do comportamento. No entanto, no mercado estrangeiro, a sigla loB é mais comum de ser usada. Logo, é uma abreviação para Internet of Behaviors. E mesmo que você já saiba, considere ser um ponto importante para se tornar mais relevante no mercado.

Mas, o que internet de comportamentos quer dizer na prática? Ela é uma forma de captar informações digitais da vida das pessoas.

E como é que essa tecnologia funciona?

Através de fontes de dados comerciais, do reconhecimento facial e das mídias sociais também.

Assim, esses dados podem ser usados por empresas que querem “melhorar” os seus comportamentos visando melhorar o relacionamento com seu público e aumentar a taxa de conversão a compras.

Inclusive, a tendência é que cada vez mais a loB (internet of behavior) consiga capturar mais informações, o que sugere, por sua vez, cada vez mais insights para quem usa essa tecnologia.

É aquela ideia padrão que todo empresário sabe: quanto mais se conhece o público, mais chances de criar campanhas e fazer vendas para ele.

Desse modo, focada na centralização popular e na influência do comportamento dos usuários, a ferramenta tem o grande potencial de se tornar uma espécie de “reciprocidade social”. Ou seja, oferece um benefício tanto para as empresas como para os clientes.

Uma das observações que devem ser feitas sobre a internet de comportamentos tem a ver com as leis de privacidade locais. Assim, essas regras podem afetar a forma como os dados poderão ser usados após a captura das informações. Por sua vez, isso é importante para considerar o alcance e a execução da loB na prática.

2

A "EXPERIÊNCIA TOTAL"

(O QUE VAI MUITO ALÉM DO CUSTOMER EXPERIENCE)

A experiência do usuário, conhecida pela sigla UX (User Xperience), é um tema muito recorrente entre os estudos dos CEOs do mundo todo. Na prática, isso quer dizer que cada vez mais as grandes companhias estão preocupadas com o usuário e o bem-estar dele. Tanto é que essa análise tem se mostrado importante na hora de desbancar concorrentes.

Porém, quando se fala em experiência total, observe que a gente une outras disciplinas além da UX. Ou seja, não se fala em uma experiência isolada e sim em multi experiência. Com isso, o que todo empresário quer saber é: quais as outras disciplinas além da experiência do usuário?

A resposta passa por disciplinas como a experiência do cliente (CX), a experiência do funcionário (EX) e, também, a experiência do usuário (UX). Todas ficam vinculadas, com o objetivo de melhorar a experiência total de todos os envolvidos, o que pode promover um ciclo de alta prosperidade e crescimento em sua empresa.

Trazendo o assunto para a prática, é fácil notar que esse tipo de tecnologia permitiu que grandes organizações pudessem **enfrentar os desafios** que surgiram durante a pandemia do Covid-19. Assim, partindo da experiência total, foi possível encontrar novas atividades, projetos e ideias. Inclusive, há um exemplo que demonstra o uso desta experiência:

Uma empresa de telecomunicações implantou um sistema de agendamento através de um aplicativo que já existia. Então, quando os clientes chegavam perto da loja (cerca de 25 metros de distância), eles recebiam uma notificação de check-in e um alerta de quanto tempo levaria para entrarem na loja em segurança, mantendo o distanciamento social.

No caso de quem ainda não entendeu a abordagem multi experiência como transformação digital, conheça um de [nossos programas](#) de maior sucesso e que oferece aulas focadas exclusivamente nesse assunto. Entre os temas abordados, podemos citar: "o cliente no centro", "quem é o seu novo cliente" e "marketing hacks".

3 COMPUTAÇÃO DE APRIMORAMENTO DA PRIVACIDADE

A próxima das tendências de inovação e transformação digital que, por enquanto, poucas empresas notaram, tem a ver com a computação e a privacidade. O foco geral, nesse caso, é o de proteger os dados enquanto eles são inseridos pelos usuários. Ou seja, falamos em algo que todo mundo quer hoje em dia: “dados seguros” durante a navegação.

Assim, temos atualmente três tecnologias que funcionam nessa computação de aprimoramento. Conheça um pouco mais sobre cada uma delas, que podem ser grandes diferenciais para o empresário que quer crescer na internet em 2021 através da segurança na transformação digital.

I.

A primeira tecnologia é aquela que fornece um ambiente confiável. Isso permite ao consumidor ter os dados confidenciais (processados e analisados). Na linguagem operacional, isso recebe o nome de computação confidencial.

II.

A próxima é aquela que faz o processamento e a análise dos dados. Inclusive, tudo é feito de forma descentralizada. Também na linguagem mais técnica, considere que a inovação inclui o aprendizado de máquina (machine learning) e o aprendizado com reconhecimento de privacidade.

III.

A última é a transformação dos dados e dos algoritmos. Só que isso é feito antes do processamento e da análise. Aqui, o termo mais conhecido é o de privacidade diferencial. Mas, a tecnologia também inclui a criptografia homomórfica, a computação multipartidária, as provas de conhecimento zero, a recuperação de informações privadas, etc.

Os nomes acima parecem meio complexos né? A inteligência artificial está se tornando cada vez mais avançada, por isso recomendamos que comece a buscar educação neste sentido. Especialmente se você é CEO ou tomador de decisão.

Tudo isso vai permitir que as empresas compartilhem dados de forma segura até mesmo em ambientes não confiáveis. E não há dúvidas de que essa é uma tendência muito procurada por todos os players da tecnologia no mundo. A ideia é: quanto mais dados online, maior é a preocupação em mantê-los protegidos.



4

“NUVEM” DISTRIBUÍDA

(DO INGLÊS DISTRIBUTED CLOUD)

Para esse tópico, o que você precisa saber é que, hoje em dia, a distribuição de informações acontece através das várias opções de nuvem pública para diferentes locais físicos. Ou seja, aqui temos a questão da independência da localização, já que a nuvem pública opera, mantém e desenvolve os serviços, porém, executa fisicamente no ponto de necessidade.

Trazendo o assunto para a prática, essa distribuição é ótima para evitar ou diminuir os problemas com a latência e com os regulamentos de privacidade. O motivo é que eles exigem que alguns dados permaneçam em locais específicos, do ponto de vista geográfico. Ou seja, as companhias podem usar a nuvem pública, barateando a solução que viria da nuvem privada.

Os melhores exemplos para entender isso estão nos tipos de nuvens que existem. Por exemplo, a nuvem pública local é uma oferta popular dos fornecedores. No entanto, é apenas uma parte do pacote completo do provedor, que fica uma boa parte do tempo desatualizada.

Enquanto isso, a nuvem de borda de dispositivos 5G faz a entrega de serviços de nuvem distribuídos como parte de uma rede de operadora 5G. E o último exemplo é o de nuvem de borda da Internet of Things (IoF), que tem serviços distribuídos que interagem diretamente com os dispositivos de borda.

5

OPERAÇÕES EM QUALQUER LUGAR

(ANYWHERE OPERATIONS)

Sempre que o assunto for relacionado a inovação e estratégia vai ser difícil não citar as estratégias de negócios voltadas para a área de suporte ao cliente. Considerando esse tema, leve em conta que ter colaboradores ativos em todos os lugares seria um grande diferencial. Essa ação é possível através de um modelo operacional de TI.

Uma das expressões que dizem respeito a tecnologia é "operations anywhere". No entanto, essa operação é tão simples como atender remotamente. Isso porque para conseguir se chegar a experiência digital nesse suporte, será necessário adaptar a infraestrutura tecnológica.

Nessa mudança, a gente ainda tem que incluir as práticas de gerenciamento que são usadas. Assim como as políticas de segurança, de governança, os modelos de engajamento, etc. No começo, investir nessas operações pode parecer complexo demais, mas não será tão complicado assim se o empresário considerar as principais fases dessa base tecnológica.

A primeira é sobre a colaboração dos funcionários. Isso inclui o fluxo de trabalho, as reuniões, espaços inteligentes, etc. A próxima fase é o acesso remoto. Ele deve considerar o não uso da senha, mas sim a autenticação multifatorial. Em seguida, há de se pensar na nuvem, que vai distribuir as informações. Ainda temos a quantificação da experiência digital, que é feita através do monitoramento das interações. Por último, a automação para operar remotamente.

6

REDES DE SEGURANÇA CIBERNÉTICA

Rede de segurança cibernética é uma nova abordagem de arquitetura de segurança mais descentralizada, mais escalável, flexível e confiável.

Inclusive, aqui temos uma boa notícia: essa é uma tendência que ganhou força devido à pandemia. Ainda assim, muitas empresas não começaram, sequer, a pensar nisso.

Na prática, redes de segurança cibernéticas permitem que qualquer pessoa ou coisa acesse e use com segurança qualquer ativo digital, não importando seu local, ao mesmo tempo que fornece o nível de segurança necessário.

Essa tecnologia tem a ver com um modelo que retém a plasticidade necessária para operar nos dias atuais, oferecendo ao usuário segurança, sem trazer prejuízos para o crescimento da empresa. Logo, as ferramentas já estão em funcionamento ou em teste. Ou seja, estão sendo implementadas em algumas organizações líderes, no mundo todo.

7 NEGÓCIOS INTELIGENTEMENTE “MALEÁVEIS”

Também foi durante a pandemia do Covid-19 que muitas organizações notaram que essas grandes crises podem ser obstáculos que levam um negócio todo para o buraco.

Na prática, momentos como esse provam que a maioria dos processos empresariais são frágeis e não se adaptam com rápida velocidade.

É daí que vem o termo “maleável”. A tendência empresarial agora é que o negócio seja adaptável a várias intempéries, além de sustentável.

Para que você entenda com mais detalhes, uma empresa hoje deve se comportar como se pudesse reagir e se **adaptar rapidamente às mudanças**. Sendo que isso deve acontecer através das tomadas de decisão dos executivos.

No entanto, o erro está em esperar que crises como a da Covid-19 testem o negócio e a fragilidade dos processos. Por outro lado, o acerto está em dar mais autonomia para as tomadas de decisões rápidas em todos os níveis hierárquicos. Para exemplificar o tema, considere a tendência de que os CIOs se tornem consultores estratégicos dos CEOs, o que pode ser o primeiro passo de um negócio inteligentemente maleável.



ENGENHARIA DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

O CEO que pensa que toda engenharia de Inteligência Artificial (IA) é perfeita também está cometendo um grande erro. Na verdade, uma boa parte desses projetos podem resultar em falhas ou problemas menores, como de manutenção, de escalabilidade.

Por outro lado, não dá para deixar de notar que esse novo modelo de engenharia também facilita o desempenho de todo negócio. Portanto, acaba sendo uma das estratégias empresariais mais adotadas mundialmente.

O fato curioso é que sem o investimento na IA, as empresas não levariam para frente os projetos que possuem. Assim, temos como exemplo o caso dos protótipos, que são imprescindíveis para, mais tarde, a produção em escala real.

Sobre a IA considere que tem emergido no mercado a expressão de "IA responsável". Logo, isso pode ser traduzido como um conjunto de aspectos presentes na inteligência, como valor, risco, confiança, transparência, ética, justiça, segurança. Tudo tem que estar conforme as regras da IA, mesmo que isso signifique mudanças nos níveis organizacionais ou sociais.

No [StartSe Executive Program](#) (programa intensivo de formação executiva), logo no primeiro dia, haverá um tema bastante focado em mostrar essas novas ferramentas de IA. A oficina será sobre "o que aprender na prática e como a IA pode disputar e escalar o seu negócio". Você pode saber mais sobre o programa [aqui](#).

9 HIPER AUTOMATIZAÇÃO DOS PROCESSOS EMPRESARIAIS

A última transformação de inovação e estratégia pode deixar você um pouco confuso. Afinal, a gente sempre falou de automatização de processos. Então, por que repetir isso novamente? Porque vamos citar aqui um exemplo de um processo específico: hyper automation.

Esse é um processo para automatizar inúmeros processos empresariais e da área da tecnologia. Inclusive, essa ideia vai desde o uso de ferramentas de IA até a automação de tarefas.

Na prática, é possível ver muitas empresas com problemas com a “dívida organizacional” que acabam afetando a proposta da marca.

Logo, a causa maior pode ser justamente o uso de processos empresariais caros e que não são otimizados ou consistentes. Ao passo que **a aceleração** digital acaba sendo deixada de lado, em um momento em que os líderes empresariais deveriam prestar mais atenção na excelência operacional digital.

Para terminar essa ideia do hyper automation, leve em conta que esse processo pode ser visto como a chave para a excelência da automação, que poucos CEOs estão considerando como imprescindíveis (mesmo que deveriam) para o crescimento sustentável da companhia. Afinal, não basta digitalizar documentos, atualmente, a gente também vê a necessidade de otimizar o fluxo de trabalho, as tarefas e todas as áreas funcionais.

COMO APLICAR AS TENDÊNCIAS DE INOVAÇÃO E TRANSFORMAÇÃO DIGITAL NO SEU NEGÓCIO

Nesse final de texto, a gente separou dois pontos importantes. O primeiro é para fazer um grande resumo da importância de tudo o que discutimos aqui. O outro é um convite, que vai fazer você não se arrepender de ter lido tudo até aqui.

Sobre o resumo, considere que com base nessas tendências mencionadas, a gente pode ver que há temas que norteiam toda a transformação digital para o ano de 2021, lembrando que ela foi impulsionada pela pandemia da Covid-19.

I. O primeiro tema é relacionado a colocar as pessoas, enquanto consumidoras e clientes, no centro de tudo. Afinal, a pandemia mostrou que hoje em dia todas elas interagem com a marca e, por isso, são o centro da atenção de toda empresa.

II. Depois, temos que nos lembrar da localização. Ou melhor, da independência da localização. Mas, de qual localização estamos falando? Daquela que acomoda clientes, fornecedores, funcionários e todo ecossistema da organização. No fim das contas, a tecnologia tem que suportar todas as trocas de posições.

III. E para contextualizar os dois tópicos acima, todo executivo deve considerar a chance de ter um negócio muito mais preparado para lidar com as mudanças que vão acontecer. É daí que vem a expressão de “negócio maleável”, que é essa espécie de blindagem das companhias para com as crises ou disrupções.

E para terminar a leitura, agora vem o nosso convite. O **StartSe Executive Program**, que chegou a ser citado acima, é um programa intensivo de formação executiva. Ou seja, ele é uma opção para quem quer redesenhar a estratégia da companhia e redefinir suas práticas de gestão. Do que estamos falando? De estar preparado para crescer cada vez mais rápido e não se tornar obsoleto nesta nova economia, aplicando a inovação e a transformação digital no seu negócio.

Se você tem interesse, saiba mais sobre esse programa em nossa [página de vendas](#) e garanta sua vaga. As turmas são bem escassas e você terá uma das melhores experiências de sua vida.

Leia os depoimentos e na página de vendas e comprove!
Qualquer dúvida nos envie um e-mail para atendimento@startse.com

.StartSe 